

Talmude, o livro sagrado do Judaísmo

Nota: Usaremos os nomes “Deus e Yeshua” por que é assim que está escrito no Talmud

O Talmud é o livro mais sagrado do Judaísmo (na realidade uma coleção de livros).

A supremacia do Talmud sobre a Bíblia no Estado Israelense pode também ser vista no caso dos hebreus etíopes negros. Etíopes são versados no Antigo Testamento. Porém, sua crença é tão antiga que pré-data os Escribas do Talmud, dos quais os etíopes não têm conhecimento. De acordo com o N.Y. Times de Set.29, 1992, p.4:

"O problema é que a tradição etíope vai não mais que a Bíblia ou a Torah; o mais tardio Talmud e outros comentários que formam a base das modernas tradições nunca vieram o suficiente."

Porque eles não são comerciantes na tradição Talmúdica, os negros etíopes são discriminados e foram proibidos pelos sionistas a dirigir casamentos, funerais e outros serviços no Estado Israelense.(isso é puramente racismo)

É preciso ler e estudar o Talmud para compreender

o Sionismo Internacional, o orgulho com que os judeus se consideram

os donos do mundo e o poder que possuem para controlar as

finanças e os meios de comunicação a nível mundial. Reverenciando

apenas o bezerro de ouro, conservam através de vários milênios a sua unidade e

identidade racial, política, religiosa e nacional, fazendo-os imaginarem-se seres

superiores, eleitos de Deus e recusando todo e qualquer tipo de assimilação,

personificando com sua maneira de ser, a forma mais odiosa de racismo.

Não crêem mais no Messias, mas unicamente no destino messiânico do

Povo de Israel, que, segundo sua ótica, seus profetas e uma vontade nacional

irredutível, que atinge as raiais da paranóia coletiva, deverá dominar e reinar

sobre o resto da humanidade.

O Talmud Anula as escrituras Os escribas judeus reclamam que o Talmud é parcialmente uma coleção de tradições que Moisés deu-lhes em forma oral. Essas não haviam ainda sido escritas antes do tempo de Yeshua. O Mashiach condenou as

tradições do Mishnah (em breve Talmud) e aqueles que ensinavam-no (Escribas e Fariseus), porque o Talmud anula os ensinamentos da Santa Escrituras.

Alguns Ensinamentos do Talmud Judaico Onde um Judeu Deveria Fazer o Mal

Moed Kattan 17a: Se um Judeu é influenciado a fazer o mal ele deveria ir a uma cidade onde ele não é conhecido e fazer o mal ali.

Penalidade por Desobedecer os Rabis

Erubin 21b. Todo aquele que desobedece os rabis merecem a morte e serão punidos sendo fervidos em excrementos quentes no inferno.

Golpear um Judeu é o mesmo que golpear Deus

Sanhedrin 58b. Se um bárbaro (gentio) golpeia um judeu, o gentio deve ser morto.

Trapacear não-judeus é O.K.

Sanhedrin 57a . Um judeu não precisa pagar a um gentio ("Cuthean") os salários devidos a ele pelo trabalho.

Judeus têm Status Legal Superior

Baba Kamma 37b. "Se um boi de um Judeu fere um boi de um cananita não há responsabilidade; mas se um boi de um cananita fere um boi de um Judeu...o pagamento deve ser total".

OS ENSINAMENTOS DO TALMUD A RESPEITO DOS CRISTÃOS

Vejamos as opiniões dos judeus e seus rabinos a respeito dos cristãos: idólatras, a pior classe de gente, muito pior do que os turcos, criminosos, fornicadores, animais impuros, imundos, indignos de serem chamados de homens, bestas em forma humana, vacas, burros, cachorros ou pior que cachorros, de origem diabólica, suas almas pertencem ao demônio e que voltam

para o demônio após a morte e que o corpo de um cristão morto não é diferente do de um animal, etc.

SÓ DIFEREM DOS ANIMAIS NA FORMA

No Midrasch Talpioth (225 d) lê-se assim:

"Deus lhes deu a forma de homens para a glória de Israel.

Porém os foram criados com o único fim de servi-los (aos judeus), dia e noite. Nunca serão aliviados deste serviço. É o próprio do filho de um rei (um israelita), que os animais, na sua forma natural e os animais em forma de seres humanos estejam a seu serviço".

Podemos citar também o que está escrito no Orach Chaiim (57,6 a):

"Se devemos lastimar os porcos quando sofrem de uma doença, porque seus intestinos são semelhantes aos nossos, com muito mais razão devemos ter compaixão dos akum quando se virem afligidos desta maneira".

E o Kethuboth (3 b) completa: "O sêmen de um goi tem o mesmo valor que o de uma besta".

No Zohar (II, 64 b), lê-se assim:

"O rabino Abba disse: Se unicamente os idólatras mantivessem relações sexuais, o mundo deixaria de existir. Por isso é que se ensina que um judeu não deve entregar-se a estes ladrões infames. Porque se estes se propagarem em maior quantidade, será impossível para nós continuarmos existindo, por causa deles. Porque eles dão à luz crianças, da mesma maneira como cachorros".

AS ALMAS DOS CRISTÃOS SÃO MÁS E IMPURAS

Nos ensinamentos judaicos dizem que Deus criou duas naturezas: uma boa e outra má, ou seja, uma natureza dividida em duas partes: uma pura e outra impura. Da parte impura, chamada de Keliphah - couro ou parte externa suja - afirmam que provêm as almas dos cristãos.

No Zohar (I, 131 a) diz assim:

"Os povos idólatras desde que existem sujam o mundo, pois suas almas provêm da parte impura".

E no Emek Hammelech (23 d) está escrito: "As almas dos ímpios provêm de Keliphah, que é a morte e a sombra da morte".

No Zohar (I, 46 b, 47 a) continua a ser demonstrado que esta parte impura é a do lado esquerdo, de onde provêm as almas dos cristãos: "E ele criou todo o ser vivente, ou seja, os israelitas, porque eles são filhos de Deus, o Altíssimo, e suas almas sagradas provêm d'Ele. Porém, de onde provêm as almas dos gentios? E o rabino Eliezer disse: do lado esquerdo,

o que faz com que suas almas sejam impuras. Portanto eles são impuros e tudo que tiver contato com eles fica contaminado".

DEPOIS DA MORTE VÃO PARA O INFERNO

Os Anciãos ensinam que Aarão está sentado à entrada do Paraíso e impede a entrada de toda pessoa não circuncidada e providencia para que todos os incircuncisos sejam arrojados no inferno.

No Rosch Haschanach (17 a), está escrito: "Os hereges, os lascivos e os traidores vão para o inferno"

O DESTINO DOS CRISTÃOS MORTOS

Os corpos dos cristãos mortos são denominados pelos judeus com o odioso nome pegarim, que é a palavra utilizada na Sagrada Escritura para designar os corpos dos malditos e dos animais, porém jamais para designar aos mortos piedosos, chamados de Metim. No Schulchan Arukh é ordenado que se fale da mesma maneira de um cristão morto como de um animal morto.

No lore dea (377,1) lê-se: "A ninguém deve-se dar os pêsames pela morte de seus serventes

ou criada (não-judeus); tudo que se pode dizer é que Deus lhe devolva o que perdeu, da mesma maneira como falamos a um homem que tenha perdido uma vaca ou um asno".

FILHOS DO DIABO

No Zohar (I, 28 b) diz o seguinte: "Era a serpente o animal mais astuto de todos quando havia

feito o Senhor Deus sobre a face da terra, etc, (Gêneses, III, 1). Mais astuto que todos os outros animais, ou seja, os povos idólatras da terra. Pois eles são filhos da antiga serpente que seduziu Eva".

O melhor argumento apresentado pelos judeus para provar que os cristãos e não-judeus pertencem à raça do demônio, é o fato de que não estarem circuncidados. O prepúcio dos não-judeus os impede de ser chamados de filhos do Altíssimo. Pois é através da circuncisão que o nome de Deus- Schaddaise integra na carne do judeu circuncidado.

Judeus Podem Roubar de Não-Judeus

Baba Mezia 24a . Se um judeu encontra um objeto perdido por um gentio ("pagão") ele não precisa ser retornado. (Afirmado também no Baba Kamma 113b).

Sanhedrin 76a. Deus não terá misericórdia de um judeu que "casar sua filha com um homem velho ou tomar uma pessoa para seu filho pequeno ou retornar um artigo perdido a um Cuthean..."

Judeus Podem Roubar e Matar Não-Judeus

Sanhedrin 57a. Quando um Judeu mata um gentio ("Cuthean"), não haverá qualquer pena de morte. O que um judeu rouba de um gentio, ele pode guardar.

Baba Kamma 37b. Os gentios estão fora da proteção da lei e Deus "expôs seu dinheiro a Israel."

Judeus podem Enganar os Não-Judeus

Baba Kamma 113a. Judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para iludir um gentio.

Crianças Não-Judias são Sub-humanas

Yebamoth 98a. Todas crianças gentias são animais.

Abodah Zarah 36b. Meninas gentias estão em um estado de niddah (imundície) desde o nascimento.

Abodah Zarah 22a-22b . Gentios preferem sexo com vacas.

Insultos Contra Miriam (Maria)

Sanhedrin 106a . Diz que a mãe de Yeshua foi uma prostituta: "Ela que foi a descendente de príncipes e governadores bancou a prostituta com carpinteiros". Também na nota de rodapé #2 do Shabbath 104b da edição Soncino, é declarado que no texto "não censurado" do Talmud está escrito que a mãe de Yeshua, "Miriam a cabelereira" teve sexo com muitos homens.

Contemplação com Mashiach Morrendo Jovem Uma passagem do Sanhedrin 106 contempla-se com a idade precoce que Yeshua morreu: "Tu escutaste como o velho Balaão (Yeshua) era??Ele respondeu: não está realmente expresso, mas posto que está escrito, homens sanguinários e enganadores não deverão viver nem metade de seus dias, segue-se que ele tinha trinta e três ou trinta e quatro anos".

Yeshua no Talmud:

Horríveis Blasfêmias Contra Yeshua

Enquanto é a prática padrão de desinformação de apologistas do Talmud negar que ele contém quaisquer obscenas referências a Yeshua, certas organizações judaicas ortodoxas mais próximas admitem que o Talmud não somente menciona Yeshua, mas o deprecia (como um feiticeiro e um esquisito demente sexual). Essas organizações judaicas ortodoxas fazem essa admissão talvez fora da crença que a supremacia judaica seja tão bem estabelecida no mundo moderno que eles não precisam se preocupar com as reações adversas.

Por exemplo, no website do grupo Hassídico Ortodoxo Judaico Lubavitch um dos maiores no mundo nós encontramos o seguinte enunciado, completo com citações talmúdicas:

"O Talmud (edição Babilônica) registra outros pecados de Yeshua o Nazareno':

- 1) Ele e seus discípulos praticaram feitiçaria e magia negra, lideraram judeus erradamente ao interior da idolatria, e foram patrocinados por poderes estrangeiros, gentios, para o propósito de subverter a adoração judaica (Sanhedrin 43a).
- 2) Ele foi sexualmente imoral, adorava estátuas de pedra (um tijolo é mencionado), foi cortado fora do povo judeu por sua maldade, e recusou a arrepender-se (Sanhedrin 107b; Sotah 47a).
- 3) Ele ensinou bruxaria no Egito e, para executar milagres, usou procedimentos que envolviam cortar sua carne, que é também explicitamente banido na Bíblia (Shabbos 104b).

Vamos examinar mais adiante alguma dessas passagens anticristo do Talmud:

Gittin 57a. Diz que Yeshua está no inferno, sendo fervido em "excrementos quentes".

Sanhedrin 43a. Disse que "Yeshua" e na nota de rodapé #6 da Edição Soncino, (Yeshua "o Nazareno") foi executado porque ele praticou bruxaria: "É ensinado que na noite da Páscoa,

Jesus foi pendurado, e quarenta dias antes disso a proclamação foi feita: Yeshua é para ser apedrejado até a morte porque ele praticou bruxaria e seduziu o povo para a idolatria...Ele foi um incitador do mal e tu não deverás ter piedade ou perdão".

Kallah 51a. "Os anciãos estavam uma vez sentados no portão quando dois jovens passaram por ele; um cobriu sua cabeça e o outro descobriu sua cabeça. Daquele que descobriu sua cabeça, o Rabi Eliezer advertiu que ele é um bastardo. Rabi Joshua advertiu que ele é o filho de uma niddah (uma criança concebida durante um período de menstruação de uma mulher). Rabi Akiba disse que ele é tanto um bastardo quanto um filho de uma niddah.

"Eles disseram, 'O que induziu você a contradizer a opinião de seus colegas?' Ele respondeu, 'Eu provarei isso a respeito dele'. Ele moveu-se para a mãe do jovem e descobriu que ela estava no mercado vendendo feijões.

"Ele disse a ela, 'Minha filha, se você responder a questão eu oferecerei a você, eu trarei a você o mundo vindouro.' (a vida eterna). Ela lhe disse, 'Jure para mim'.

"Rabi Akiba, tomando o juramento com seus lábios mas anulando-o em seu coração, disse a ela, 'Qual é o status de seu filho?' Ela respondeu, 'Quando eu entrei no quarto nupcial eu estava niddah (menstruando) e meu marido afastou-se de mim; mas meu melhor homem teve intercurso comigo e esse filho nasceu de mim'. Conseqüentemente a criança era tanto um bastardo quanto filho de uma niddah.

"Declarou-se, 'Bendito seja o Deus de Israel que revelou esse segredo ao Rabi Akiba..."

Em acréscimo ao tema que Deus recompensa mentirosos espertos, a discussão precedente do Talmud é realmente sobre Yeshua (o filho bastardo que "descobriu sua cabeça" e foi concebido na sujeira da menstruação). A mãe adúltera do garoto nessa história do Talmud é a mãe de Yeshua Maria (Miriam às vezes a cabelereira, no Talmud).

"A Editio Princeps do completo Código da Lei Talmúdica, a Mishneh Torah de Maimonides ? cheia não somente com os mais ofensivos preceitos contra todos os gentios, mas também com ataques explícitos a Yeshua (depois de cujo nome o autor adiciona piedosamente, 'Pode o nome do mau perecer')... --Dr. Israel Shahak, Jewish History, Jewish Religion, p. 21.

"O Talmud contém umas poucas referências explícitas a Yeshua...Essas referências são certamente não lisonjeiras...Parece haver pouca dúvida que a descrição da execução de Yeshua na noite da Páscoa refere-se a Yeshua...A passagem em que a punição no inferno de Yeshua é descrita, também parece referir-se a Yeshua. É uma parte da polêmica datando do período pós 70 CE..." --Hyam Maccoby, Judaism on Trial, pp. 26-27.

"De acordo com o Talmud, Yeshua foi executado por uma corte rabinica própria por idolatria, incitar outros judeus à idolatria e desprezo à autoridade rabinica. Todas as fontes clássicas judaicas que mencionam essa execução são totalmente felizes em tomar a responsabilidade por isso; na descrição talmúdica os romanos não são mesmo mencionados.

"As descrições mais populares que foram todavia tomadas com total seriedade tais como o notório Toldot Yeshua são até piores, porque em acréscimo aos crimes acima eles o acusam de

bruxaria. O nome de 'Yeshua' era para os judeus um símbolo de tudo que é abominável e sua tradição popular ainda persiste...

"A forma hebraica do nome Yeshua era interpretada como um acrônimo para a praga, 'pode seu nome e memória serem apagados', que é usado como uma forma extrema de abuso. De fato, os judeus ortodoxos anti-sionistas (tais como Neturey Qarta) às vezes referem-se a Herzl como 'Herzl Yeshua' e eu descobri em escritos religiosos sionistas expressões tais como "Nasser Yeshua" e mais recentemente 'Arafat

Yeshua." --Dr. Israel Shahak, Jewish History, Jewish Religion, pp. 97- 98, 118.

Talmud Ataca: Rosh Hashanah 17a. Cristãos (minnim) e outros que rejeitam o Talmud irão para o inferno e serão punidos lá por todas as gerações.

Sanhedrin 90a. Aqueles que lêem o B'hti hadashach ("livros não-canônicos") não terão porção no mundo vindouro.

Shabbath 116a. Os judeus devem destruir os livros dos Nazarenos, p.e. o Novo Testamento.

Dr. Israel Shahak da Hebrew University (Universidade Hebraica) relata que os israelenses queimaram centenas de bíblias do Novo Testamento na Palestina ocupada em 23 de março de 1980 (cf. Jewish History, Jewish Religion, p. 21).

Ensinaamentos Doentios e Insanos do Talmud

Gittin 69a . Para curar sua carne um judeu deveria pegar a poeira que situa-se dentro da sombra de uma latrina, misturar com mel e comer.

Shabbath 41a. A lei regulando a regra sobre como urinar é um santo caminho que é dado.

Yebamoth 63a. Declara que Adão teve intercurso sexual com todos os animais no Jardim do Eden.

Yebamoth 63a. Declara que a agricultura é mais rude das ocupações.

Sanhedrin 55b. Um Judeu pode casar-se com uma garota de três anos (especificamente, três anos "e um dia").

Sanhedrin 54b. Um Judeu pode ter sexo com uma criança enquanto a criança tenha menos de nove anos de idade.

Kethuboth 11b. "Quando um homem adulto tem intercurso com uma garotinha não há nada".

Yebamoth 59b. Uma mulher que teve intercurso com um animal é adequada para se casar com um sacerdote Judeu. Uma mulher que tem sexo com um demônio é também adequada para se casar com um sacerdote Judeu.

Abodah Zarah 17a. Declara que não há uma puta no mundo que o sábio talmúdico Rabi Eleazar não tenha mantido relações sexuais. Em uma de suas aventuras em puteiros, Rabi Eleazar descobriu que havia uma prostituta particular residindo em um puteiro perto do mar, que

deveria receber uma bolsa de dinheiro pelos seus serviços. Ele pegou uma bolsa de dinheiro viajou até ela, cruzando sete rios para fazer isso.

Durante seu intercurso, a prostituta peidou. Depois disso, a prostituta contou ao Rabi Eleazar: "Da mesma forma que esse gás nunca retornará ao meu ânus, Rabi Eleazar nunca chegará ao céu".

Hagigah 27a. Declara que nenhum rabi pode mesmo ir para o inferno.

Baba Mezia 59b. Um rabi debate com Deus e o derrota. Deus admite que o rabi venceu o debate.

Gittin 70a. Os rabis ensinaram: "Chegando a uma latrina um homem não deveria ter intercurso sexual até que ele tenha esperado tempo suficiente para andar meia milha, porque o demônio da latrina está com ele por aquele momento; se ele fizer, seus filhos serão epiléticos".

Gittin 69b. Para curar a ferida da pleura ("catarro") um Judeu deveria "pegar o excremento de um cachorro branco e misturá-lo com bálsamo, mas se ele puder possivelmente evitar isso, ele não deverá comer o excremento do cachorro conforme ele se desprenda dos membros."

Pesahim 111a. É proibido para cachorros, mulheres ou palmeiras passarem entre dois homens, nem podem outros andarem entre cachorros, mulheres ou palmeiras. Perigos especiais são envolvidos se as mulheres estão menstruando ou sentando em um cruzamento.

Menahoth 43b-44a. Um homem Judeu é obrigado a dizer a seguinte oração todo dia: Obrigado Deus por não me fazer um gentio, uma mulher ou um escravo.

Rituais Farisaicos Erubin 21b. "Rabi Akiba disse-lhe: "Me dê um pouco d'água para lavar minhas mãos".

"Não bastará para beber", o outro se queixou, "bastará para lavar suas mãos?"

"O que eu posso fazer?" o anterior respondeu, "quando por negligenciar as palavras dos Rabis alguém merece a morte? É melhor que eu mesmo devesse morrer do que transgredir a opinião de meus colegas".

[Esse é o ritual de lavagem de mãos condenado por Yeshua em Mateus 15, 1-9].

Genocídio Defendido pelo Talmud

Tratados Menores. Soferim 15, Regra 10. Esse é o dito do Rabi Simon ben Yohai: Tob shebe goyim harog ("Mesmo os melhores dos gentios deveriam ser mortos").

Israelenses anualmente tomam parte em uma peregrinação nacional à sepultura de Simon ben Yohai, para honrar esse rabi que defendeu o extermínio dos não-Judeus. (Jewish Press, 9 de Junho de 1989, p. 56B).

O Prof. Ehud Sprinzak da Universidade de Jerusalém descreveu a filosofia de Kahane e Goldstein: "Eles acreditam que é vontade de Deus eles cometerem violência contra goyim, um termo judaico para não-Judeus." (NY Daily News, 26 de Fevereiro de 1994, p. 5).

Rabi Yitzhak Ginsburg declarou, "Nós temos que reconhecer que o sangue judaico e o sangue de um goy não são a mesma coisa". (NY Times, 06 de Junho de 1989, p.5).

Doutrina Talmúdica: Não-Judeus não são Humanos

O Talmud define especificamente todos que não são Judeus como não-humanos; animais, e especificamente desumaniza os gentios como não sendo descendentes de Adão. Eis algumas das passagens do Talmud que relacionam-se com esse tópico.

Kerithoth 6b: Uso de Óleo de Unção. "Nossos Rabis ensinaram: Aquele que derrama o óleo de unção sobre o gado ou vasilhames não é culpado; se sobre gentios (goyim) ou o morto, ele não é culpado. A lei relacionada ao gado e vasilhames está certa, porque está escrito: "Sob a carne do homem (Adão), não deverá ser derramado (Êxodo 30,32)]; e o gado e vessels não são humanos (Adão).

"Também com relação ao morto, [é plausível] que fique isento, posto que depois de morto alguém é chamado corpo e não um homem (Adão). Mas por quê alguém é isento no caso dos gentios (goyim); eles não estão na categoria de homem (Adão)? Não, está escrito: 'Vós, ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, sois homens' (Adão); [Ezequiel 34, 31]: Vós sois homens (Adão) mas gentios (goyim) não são homens (Adão)".

Na passagem precedente, os rabis estão discutindo a porção da Lei Mosaica que proíbe aplicar o santo óleo aos homens.

O Talmud declara que não é um pecado aplicar o santo óleo aos Gentios, porque Gentios não são seres humanos (não são de Adão).

A lei mosaica do Antigo Testamento declara que tocar num corpo humano ou no túmulo de um homem transmite impureza àqueles que o tocam. Mas o Talmud ensina que se um Judeu toca no túmulo de um Gentio, o Judeu não é tornado impuro, posto que os Gentios não são homens (não de Adão).

Ezequiel 34, 31 é alegada prova textual bíblica repetidamente citada nas três precedentes passagens do Talmud. Mas Ezequiel 34, 31 na realidade não sustenta a noção talmúdica que somente judeus são homens. O que esses racistas rabínicos e antigentios e ideólogos têm feito em afirmar as besteiras precedentes sobre Gentios é distorcer uma passagem do Antigo Testamento a fim de justificar sua inveja cega.

Em Berakoth 58a o Talmud utiliza Ezequiel 23, 20 como prova do status sub-humano dos gentios.

Também ensina que qualquer um (até um homem Judeu) que revele esse ensinamento talmúdico sobre não-Judeus merece a morte, visto que o revelando torna os Gentios irados e causa a repressão do judaísmo.

A citação talmúdica desse versículo de Ezequiel como uma "prova textual" é enganosa, posto que a passagem não prova que os Gentios são animais. A passagem de Ezequiel diz somente que alguns egípcios tinham grandes órgãos genitais e emissões copiosas. Isso não prova de

forma alguma ou mesmo dá a entender que os egípcios sendo referidos assim na Bíblia eram considerados animais. De novo, o Talmud falsificou a Bíblia por meio de interpretação distorcida.

Outras passagens do Talmud que expõem Ezequiel 23, 20 nesse modo racista são: Arakin 19b, Berakoth 25b, Niddah 45a, Shabbath 150a, Yebamoth 98a. Além disso, o texto original de Sanhedrin 37a aplica a aprovação de Deus somente para os salvadores de vidas Judaicas (cf. the Hesronot Ha-shas, Cracow, 1894).

Moses Maimonides: Defensor do Extermínio

Nós examinaremos agora o comentarista pós-talmúdico Rambam (Moses Maimonides). Esse reverenciado "sábio" ensinava que os Cristãos deveriam ser exterminados

. Ele tem a mais alta estatura no judaísmo: Maimonides, Mishnah Torah, (Moznaim Publishing Corporation, Brooklyn, New York, 1990, Chapter 10, English Translation), p. 184:

"Conseqüentemnete, se nós vemos um idólatra (gentio) sendo eliminado ou se afogando no rio, nós não deveríamos ajudá-lo. Se nós vemos que sua vida está em perigo, nós não deveríamos salvá-lo". O texto em Hebreu da edição Feldheim de 1981 do Mishnah Torah também declara isso.

Imediatamente depois da advertência de Maimonides que é um dever para os Judeus não salvar um gentio perecendo ou se afogando, ele nos informar sobre o dever talmúdico dos Judeus dirigido aos Cristãos, e também dirigido aos Judeus que negam o Talmud. Maimonides, Mishnah Torah, (Chapter 10), p. 184:

"É um mitzvah [dever religioso], porém, erradicar os traidores Judeus, minnim e apikorsim, e a induzi-los ao poço da destruição, posto que eles causam dificuldades aos Judeus e influenciam o povo a se afastar de Deus, como fez Yeshua de Nazaré e seus estudantes, e Tzadok, Baithos, e seus estudantes. Pode o nome do mau apodrecer."

Maimonides ensinou em uma outra parte do Mishnah Torah que os gentios não são humanos: "Homens somente, e não vasilhames, podem contrair impurezas por porte. ...O corpo de um gentio, porém, não conduz impureza por abrigá-lo. ...um gentio não contrai impurezas; e se um gentio toca, carrega ou abriga um corpo, ele é como alguém que não o tocou.

"E o que isso parece? É como uma besta que toca um corpo ou o abriga. E isso se aplica não à impureza do corpo somente, mas a quaisquer outros tipos de impureza: nem gentios nem gado são suscetíveis de qualquer impureza." (The Code of Maimonides, vol. 10, traduzido por Herbert Danby, Yale University Press, New Haven, 1954, pp. 8-9).

Maimonides, Mishneh Torah, Hilchot Rotze'ach 2, 11: "Um Judeu que matou um gentio justo não é executado em uma corte da lei. Diz o Exôdo 21,14, 'No entanto, se alguém se levantar deliberadamente contra seu próximo para o matar à traição, tirá-lo-ás do meu altar, para que morra.'"

A citação da Lista de Schindler

O texto do Talmud (o Talmud Babilônico) do Sanhedrin 37a restringe a obrigação de salvar a vida para salvar somente vidas Judaicas.

O livro sobre censura Hebraica, escrito pelos próprios Judeus (Hesronot Ha-shas), registra que alguns textos do Talmud usam a frase universalista:

"Quem quer que destrua a vida de um único ser humano...é como se ele tivesse destruído um mundo inteiro; e quem quer que preserve a vida de um único ser humano...é como se tivesse preservado um mundo inteiro."

Porém, o Hesronot Ha-shas aponta que essas não são as palavras autênticas do Talmud original.

Em outras palavras, a precedente tradução universalista não é o texto autêntico do Talmud e, assim, por exemplo, essa versão universalista que Steven Spielberg em seu famoso filme, A Lista de Schindler atribuiu ao Talmud (e que se tornou o provérbio do filme nos pôsteres e em anúncios), é uma fraude e constitui propaganda tencionada a dar um disfarce humanístico ao Talmud, que é, em sua essência, literatura de ódio racista e chauvinista.

No autêntico, original texto do Talmud, está expresso que "quem quer que preserve uma única alma de Israel, é como se tivesse preservado um mundo inteiro". O texto autêntico do Talmud encoraja somente a salvação de vidas Judaicas.

Burla e Dissimulação Judaicas

A resposta dos rabis ortodoxos à documentação que diz respeito ao racismo e ódio nesses textos sagrados é simplesmente para mentir ousadamente, no cumprimento do

Baba Kamma 113a do Talmud, que declara que Judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para driblar um Gentio.

O Simon Wiesenthal Center, um multi-milionário centro de propaganda rabínica despachou o Rabi Daniel Landes, em 1995, para negar que Talmud desumaniza não-Judeus. "Isso é absoluta sandice", disse ele.

Sua prova? Sua palavra, é claro.

Mentir sobre "iludir um Gentio" tem uma longa herança no Judaísmo. Tome por exemplo o debate em Paris, no século XIII, sobre o Talmud, entre Nicholas de Donin, um Judeu convertido ao Cristianismo, a quem Hyam Maccoby admite que tinha "um bom conhecimento do Talmud" ("The Jews on Trial", p. 26) e o Rabi Yehiel. Yehiel não estava sob ameaça de morte, ferimento corporal, aprisionamento ou multa. Mesmo assim, ele mentia audaciosamente durante o andamento do debate.

Quando perguntado por Donin se havia ataques a Yeshua no Talmud, Yehiel negou haver qualquer coisa ali. Donin, um estudioso de Hebreu e Aramaico, sabia que isso era falso. Hyam Maccoby, um comentarista Judeu do século XX sobre o debate, defende as mentiras do Rabbi Yehiel dessa forma: "A questão pode ser perguntada, se Yehiel realmente acreditava que

Yeshua não era mencionado no Talmud, ou se ele pôs isso diante de um truque engenhoso na situação desesperada em que se encontrava...Certamente teria sido perdoável ao rabi tentar alguma remissão de culpa em que ele não acreditava totalmente, para prevenir tais procedimentos tirânicos por uma cultura religiosa contra outra." (Maccoby, "The Jews on Trial", p. 28).

Isso é como a negação Judaica da existência dos odiosos textos do Talmud é justificada hoje em dia. Uma palavra estranha para a mentira Judaica é invocada ("remissão de culpa") e considerada "perdoável", enquanto qualquer exame detalhado dos livros santos Judaicos pelos investigadores Cristãos é caracterizado como um "procedimento tirânico".

Em 1994, Rabi Tzvi Marx, diretor de Educação Aplicada no Instituto Shalom Hartman em Jerusalém, fez uma extraordinária confissão concernindo como os rabis Judeus no passado publicaram dois conjuntos de textos: os textos autênticos Talmúdicos com que eles instruem sua própria juventude nas escolas de Talmud (yeshivot) e versões "censuradas e emendadas" que eles disseminam aos ingênuos não-Judeus para consumo público.

Rabi Marx declara que na versão dos ensinamentos de Maimonides publicada para consumo público, Maimonides é feito dizer que aquele que mate um ser humano transgride a lei.

Mas, Rabi Marx aponta que "...isso somente reflete o texto publicado censurado e emendado, enquanto que os manuscritos originais têm somente como 'aquele que mata um Israelita'. (Tikkun: A Bi-Monthly Jewish Critique Maio-Junho, 1994).

O livro Judeu, Hesronot Ha-shas ("o qual está removido do Talmud"), é importante a esse respeito. (Cf. William Popper, The Censorship of Hebrew Books p. 59).

Hesronot Ha-shas foi reimpresso em 1989 pela Edição Sinai de Tel-Aviv. Hesronot Ha-shas é valiosa porque ela lista tanto os textos originais do Talmud que foram posteriormente mudados ou omitidos, e os textos falsificados citados para consumo dos Gentios como autênticos.

O historiador William Popper declara que: "Não foi sempre que longas passagens...foram censuradas...mas freqüentemente palavras únicas eram omitidas...Freqüentemente, nesses casos, um outro método de correção era usado em lugar da omissão--substituição". (Cf. William Popper, The Censorship of Hebrew Books pp. 58-59).

Por exemplo, os tradutores da versão Soncino inglesa do Talmud às vezes invertem a palavra Hebraica goyim (Gentios) sob qualquer número de palavras disfarçadas tais como "pagão, Cuthean, Kushite, Egípcio, idólatra" etc. Mas essas são na verdade referências aos Gentios (todos não-Judeus). Notas de rodapé para certas passagens na tradução Soncino do Talmud declaram: "Cuthean (Samaritano) foi substituído aqui para o original goy..."

Os herdeiros dos Fariseus freqüentemente negam a existência das passagens do Talmud citadas aqui, a fim de audaciosamente invocar que tais passagens são as "fabricações dos anti-Semitas". Em 1994, a Senhora de 80 anos de idade Jane Birdwood foi presa e processada em uma corte criminal em Londres, Inglaterra, pelo "crime" de publicar em seu panfleto, The

Longest Hatred, o verdadeiro enunciado que o Talmud contém passagens anti-Gentio e anti-Cristãs. (Ela foi acusada de violar o Ato de Ordem Pública de 1986).

No curso de seu julgamento Orweliano por crime de pensamento, que foi ignorado pela mídia dos EUA, um rabi foi chamado como uma testemunha de acusação. O rabi procedeu a negar de maneira direta que o Talmud contém passagens anti-Gentias e anti-Cristãs e na base do prestígio do rabi, essa mulher idosa e doente foi sentenciada a três meses de cadeia e multada no equivalente a \$1,000.

Não-Judeus são "Refugos Celestiais"

Demais a mais, não somente Cristãos, mas não-Cristãos de todas as raças são reconhecidos como "refugos celestiais" (lixo) pelos professores do Talmud tais como o fundador do Habad-Lubavitch, Rabi Shneur Zalman.

Isso foi analisado na revista Judaica, New Republic: "...há algumas ironias poderosas no novo universalismo messiânico de Habad, em sua missão aos gentios; e certamente o mais desagradável deles relaciona-se de qualquer forma a um franco e mesmo desdém racial de Habad ao goyim.

"...teólogos Judeus medievais mais notavelmente o poeta e filósofo Judah Ha-Levi, na Espanha do século XII e o místico Judah Loewe na Praga do século XVI procuram definir a distinção Judaica racialmente de preferência a espiritualmente...essa...visão, de acordo com a qual há algo inato superior a respeito dos Judeus, foi reabilitada em sua mais extrema forma por Shneur Zalman de Lyady. O fundador do Hasidismo Lubavitch ensinava que há uma diferença de essência entre as almas dos Judeus e as almas dos gentios, que somente na alma Judaica pode residir uma centelha da vitalidade divina.

"Quanto aos goyim...a posição de Zalman (era que): 'Almas gentias são de uma ordem completamente diferente e inferior. Elas são totalmente más, sem qualquer redenção'.

"Conseqüentemente, referências aos gentios nos ensinamentos do Rabi Shneur Zalman são

invariavelmente preconceituosos. Sua (não-Judeus) abundância material deriva de refugo celestial. Realmente, eles mesmos derivam de refugo, o que explica o porquê deles serem mais numerosos que os Judeus, como os resíduos de debulha são em maior número que as sementes...Todos os Judeus eram bons por natureza, todos os gentios maus por natureza.

"...Demais a mais, essa caracterização dos gentios como sendo inerentemente maus, como sendo espiritualmente assim como biologicamente inferiores aos Judeus, não foi de nenhuma forma revisado no último escrito de Habad." --The New Republic, 4 de Maio de 1992. Além disso cf. Roman A. Foxbrunner, Habad: The Hasidism of Shneur Zalman of Lyady (Northvale, New Jersey, Jason Aronson, Inc., 1993) pp. 108-109.

Governo dos EUA Estende os Fundamentos das Cortes Talmúdicas

Os governos, dos Presidentes Reagan, Bush e Clinton, proviram, sob o eufemismo de educação (por exemplo, a Resolução Conjunta da Casa 173 e a Lei Pública 102-14), um fundamento para

o estabelecimento de "cortes de justiça" Talmúdicas a serem administradas pelos discípulos do sucessor Chabad de Shneur Zalman, Rabi Menachem Mendel Schneerson.

Maimonides decidiu que esta seja uma corte Judaica ? ou uma corte apontada pela autoridade Judaica que force a obediência e permita julgamento sobre os Gentios, assim como promulgar legislação pela ordem da corte para aquele propósito.

Maimonides posteriormente decretou que qualquer nação não-Judaica que "não se sujeite a nossa jurisdição" (tahaht yadeinu) será alvo de guerra santa Judaica. (Cf. Hilkhos Melakhim 8:9-10; 10:11. Além disso cf. Gerald J. Blidstein, "Holy War in Maimonidean Law," in Perspectives on Maimonides [Oxford, England: Oxford Univ. Press, 1991].

Essas cortes estão para ser congregadas alegadamente sob as "Leis de Noé" (proscrições contra a idolatria supostamente baseadas no pacto com Noé). Os presidentes e o Congresso dos EUA encorajaram a adoção das Leis de "Noé" como interpretadas pelo Chabad-Lubavitch Grande Rabi Schneerson.

Prof. Easterly da Centro de Direito da Universidade do Sul, um expert legal Judeu, comparou essa lei Pública 102-14 aos "primeiros raios do amanhecer" que "evidenciam o surgimento de um sol ainda não visto."

A Encyclopedia Judaica encara um regime de Noé como uma possível ordem mundial imediatamente precedente ao reino universal do Talmud.

Há que ser entendido que nós não estamos lidando com o Noé da Bíblia quando a religião do Judaísmo se refere a "lei de Noé", mas a lei de Noé conforme entendida e interpretada pelo sistema absoluto de falsificação que constitui o Talmud.

Além do mais, todos os não-Judeus teriam o status legal de ger toshav ("residente estrangeiro," cf. Alan Unterman, Dictionary of Jewish Lore and Legend [London: Thames and Hudson, 1991], p. 148), mesmo em sua própria terra; como por exemplo na Palestina ocupada onde Khazares mais recentemente chegaram da Rússia tiveram um direito automático à habitação e cidadania, enquanto dois milhões de refugiados Palestinos que fugiram ou foram expulsos pelos Israelenses, são proibidos em retornarem.

O status de residente estrangeiro foi claramente delienado nos artigos dos estudiosos nas principais publicações Judaicas. Por exemplo, o Professor Mordechai Nisan da Universidade Hebraica, baseando sua exposição em Maimonides, declarou que um não-Judeu permitido a residir em uma terra dominada pela lei Judaica "deve aceitar pagar um imposto e sofrer a humilhação da servidão."

Se Gentios se recusam a viver uma vida de inferioridade, então isso sinaliza sua rebelião e a necessidade inevitável de guerra Judaica contra sua completa presença. [Cf. Mordechai Nisan, Kivunim (publicação oficial da Organização Mundial Sionista), Agosto de 1984, pp. 151-156].

Em um simpósio ("A Autonomia para Estrangeiros Residentes é Possível?") organizada pelo Ministro da Educação Israelense Shulamit Aloni, o Rabi Chefe de Israel Shlomo Goren repetiu o ensinamento Talmúdico sobre estrangeiros residentes: que o Judaísmo proíbe "garantir

quaisquer direitos nacionais" a eles. Ele decidiu que tal "Autonomia é equivalente a uma negação da religião Judaica." (Nadav Shraggai, Ha'aretz, 14 de Outubro de 1992).

Subvenções dos contribuintes norte-americanos ao assim-chamado "Museu do Holocausto dos EUA" em Washington, D.C., é ainda um outro indicador do gradual estabelecimento de uma religião de estado Judaica nos EUA. Esse "museu do Holocausto" exclui qualquer referência aos holocaustos perpetrados pelos Comunistas Judeus contra os Cristãos na Rússia e Leste Europeu, de 1917 em diante.

O foco do museu é quase inteiramente sobre o sofrimento Judeu. Holocaustos perpetrados pelos Israelenses contra Árabes no Líbano e Palestina desde 1948 não estão em parte alguma a serem encontrados nas exposições do "Museu do Holocausto" dos EUA que funciona mais como uma sinagoga do que repositório de informação histórica objetiva.

É através de emergência rápida desse ostensivamente secular, mas totalmente penetrante

"Holocaustianismo" através do que a religião do Judaísmo está ganhando enorme poder e influência como supremo etos da humanidade de o credo do Povo Santo de Deus.

Superstições Judaicas

Não é por nada que a edição autorizada do Talmud é conhecida como Talmud Babilônico. Como os Cristãos iludidos pelos seus pregadores e papas Judaizantes estão cada vez mais consultando fontes rabínicas Judaicas para um entendimento "puro" do Antigo Testamento, eles estão inconscientemente consultando as ciências ocultas.

Judaísmo é a religião dos Fariseus e o patrimônio da Babilônica, de onde as tradições Talmúdica e Kabbalísticas do Judaísmo derivam no final das contas. O outro livro sagrado do Judaísmo Ortodoxo, a Kabbalah, é preenchido com ensinamentos astrológicos, descoberta da sorte, gematria, necromancia e demonologia.

Além do mais, a "Estrela de David" Israelense, é na verdade nada disso, mas particularmente um hexagrama oculto, um yantra da andrógino, que se tornou associado aos Khazares na Boêmia do século XIV. (O mal denominado "estado de Israel" foi fundado em 1948 em uma aliança entre Comunistas Judeus e Sionistas ateístas, com crucial reconhecimento da ONU fornecido pelo ditador Comunista Joseph Stalin).

Rabis ortodoxos estabelecem maldições, lançam feitiços e imaginam que têm poderes maiores do que YHVH, derivados de seu estudo do Sefer Yezriah, (um livro de mágica Kabbalística).

Muitos estão comerciando com o paganismo Babilônico quando eles cedem aos rabis do Judaísmo ou dos Judaismosss.